



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7776 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

SABERES PROFISSIONAIS EM INTERTEXTUALIDADE: ESTUDO SOBRE REUNIÕES DE TRABALHO DOCENTES

Cláudia Avellar Freitas - UNIVERSIDADE FEDERAL JUIZ DE FORA

SABERES PROFISSIONAIS EM INTERTEXTUALIDADE: ESTUDO SOBRE REUNIÕES DE TRABALHO DOCENTES

Apresento resultados parciais de uma investigação em um programa de residência docente em que um dos objetivos é identificar os saberes envolvidos nas interações estabelecidas por professores de ciências em reuniões de trabalho e como esses saberes são usados, para que fins e com que consequências para o trabalho do grupo. As seguintes questões orientaram as análises: que saberes são usados pelo grupo em suas reuniões? Como eles se apresentam em seus enunciados? Para que eles são usados?

Essa investigação tem como objeto os saberes docentes e se apoia em teorias do campo da Formação de Professores. Opto por usar o termo “saber” e não “conhecimento”, porque eles surgem de epistemologias diferentes, como apontam Tardif (2014) e Roldão (2007) que afirmam que a convivência entre trabalhadores mais e menos experientes possibilita um processo formativo dinâmico em que saberes profissionais se constroem e são transformados.

A pesquisa usa como lógica de investigação análise do discurso (AD) e etnografia entendendo que modos de ser e de conhecer docentes se manifestam por meio do discurso, entendido como a linguagem usada nas interações humanas, composto por elementos que além daquilo que é concreto-semântico, envolvem componentes extralinguísticos. Busco identificar saberes que são discursivamente construídos pelo grupo entendendo a linguagem como meio para expressão de uma consciência em relação às outras e em relação ao meio social e cultural (BAKHTIN, 2002; VOLOCHÍNOV, 2006).

Por meio da análise microetnográfica (GREEN; BLOOME, 2004) identifico e descrevo, de forma *êmica*, um saber contextual e integrador (ROLDÃO, 2007) desenvolvido nas práticas docentes. Uso conceitos da AD para analisar as falas das professoras, desenvolvendo uma abordagem que Cameron (2001) chama de sociolinguística. O desenho da pesquisa envolve analisar o processo de formação relacionando-o a contextos socioculturais e sintagmáticos mais amplos aos quais a produção discursiva se vincula, assim como a contextos situados (GUMPERZ,

1992).

Esse é um estudo empírico, de caráter descritivo, qualitativo e, quanto aos objetivos, classifica-se como exploratório, que visa entender o fenômeno e dele deduzir novas ideias (MARCONI; LAKATOS, 2001).

O Programa de RD investigado possui 10 projetos, dentre eles está o que formou 2 professoras de ciências (2019/2020) em parceria entre a universidade e a escola de aplicação (CAP), onde elas participavam do grupo de trabalho CE. As participantes do projeto são 4: 2 professoras de Química e 2 de Biologia. As residentes possuem três anos de experiência docente e as orientadoras têm cerca de 16 anos de experiência. Elas se reúnem quinzenalmente junto a mais três professoras de ciências, M, E e T, formando o grupo de pesquisa CE, cadastrado no CNPQ em 2018. Passei a participar das reuniões em agosto de 2019 e entrevistei 2 professoras. Os registros que uso nesse trabalho foram feitos em cadernos de campo, em áudio e vídeo, entre agosto e novembro de 2019, em oito reuniões.

A estruturação dos dados foi feita por mapeamento dos eventos das 8 reuniões a partir da audição das gravações e da transcrição de algumas partes. Os eventos são construídos pelas ações das pessoas umas com as outras, no ambiente social e sua delimitação depende das pistas de contextualização que os interlocutores sinalizam uns para os outros por meio da linguagem (CASTANHEIRA, 2000; GUMPERZ, 1992). A partir dos 8 mapas organizei um mapa geral que possibilitou: o exame da corrente contínua de interação entre os participantes ao longo das reuniões; a identificação das ações dos participantes e do tema abordado; a caracterização do evento; a descrição dos saberes observados naquele evento.

O mapa permitiu identificar padrões (CASTANHEIRA, 2000) no fluxo de eventos das oito reuniões. Observei que o grupo utiliza saberes de diversas origens (TARDIF, 2014) para efetivar suas tarefas nas reuniões. Dentre eles os saberes profissionais que se originam das práticas docentes e que estão presentes majoritariamente nos enunciados cujos temas desviam do que é pauta da reunião e, por isso, decidi analisar detalhadamente um momento de desvio.

A microanálise indicou que as professoras utilizavam saberes que vêm de outros contextos situações ocorridas em outras reuniões e textos produzidos externamente ao grupo, para discutir questões inerentes a seu trabalho cotidiano. Chamou a atenção a forma como elas textualizaram suas experiências docentes e propuseram a intertextualidade (IT) para compartilhar significados e saberes profissionais. Baseada em Luke (1995) uso a concepção de texto como construto social, governado por regras e baseado em interações e a partir de Bloome e Egan-Robertson (1993) analiso a IT como processo em que pessoas, em interação, justapõem textos por meio de seus enunciados. A IT é um dos mecanismos pelos quais a aprendizagem de saberes profissionais ocorreu, indicando que a permanência por longo tempo no campo de formação foi fundamental para a aprendizagem dos saberes profissionais pelas residentes.

As discussões do grupo foram mediadas por textos impressos, ou digitalizados, lidos nas telas de celulares e computadores, artefatos que participaram do processo de organização intertextual dos saberes materializando textos produzidos em outros eventos e contextos e produzindo textos que serviram para propostas de intertextualidade em futuros eventos. O conceito de heterocronia (LEMKE, 2000) permite mostrar que os artefatos funcionaram como elos entre eventos que ocorrem em grandes escalas de tempo e eventos que ocorrem em uma

escala menos como os observados nas reuniões.

As residentes participaram dos processos de IT como propositoras e como reconhecedoras e criando oportunidades de troca de saberes, compartilhando textos sobre saberes profissionais e acadêmicos, o que me indicou que é preciso investigar melhor o papel de cada professora no processo de produção de saberes profissionais por meio da IT.

Palavras chave: saberes docentes – formação de professores – análise do discurso - etnografia

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Questões de Literatura e de Estética**. A teoria do Romance. 5º ed. São Paulo: Hucitec Annablume, 2002.

BLOOME, D.; EGAN-ROBERTSON, A. The social construction of intertextuality in classroom reading and writing lessons. **Reading Research Quarterly**, 28 (4). International Reading Association, p. 305-333, 1993.

CASTANHEIRA, M.L. **Situating Learning within Collective Possibilities: Examining the Discursive Construction of Opportunities for Learning in the Classroom**. Dissertation. PhD. University of California: Santa Barbara.

CAMERON, D. **Working with spoken discourse**. London: Sage, 2001.

FAIRCLOUGH, N. Intertextuality in critical discourse analysis. **Linguistics and Education**, 4 (3-4), p. 269-293, 1992.

GREEN, J.; BLOOME, D. Ethnography and Ethnographers of and in Education. In Flood, J.; Heath, S.B. and Lapp, D. (Eds.) **Handbook of Research on Teaching Literacy Through The Communicative And Visual Arts**. New York: Macmillan, 2004. p. 181 – 202.

GUMPERZ, J. J. "Contextualization and Understanding". In A. Duranti & C. Goodwin (Eds.) **Rethinking Context**. Cambridge. Cambridge University Press. 1992. p. 229-252

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2001.

LEMKE, J.L. Across scales of time: artifacts, activities, and meanings in ecosocial systems. **Mind, Culture and Activity**, v.7. n.4, p.272-290, 2000.

LUKE, A. Text and Discourse in Education: an introduction to Critical Discourse

Analysis. **Review of Research in Education**, v. 21, p. 3-48, 1995-1996.

ROLDÃO, M.C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12 n. 34. p.94-103 jan./abr. 2007.

TARDIF, M. **Sabres Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

VOLOCHÍNOV, V.N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 12º ed. São Paulo:

